

Resenha: FIGUEIREDO, Rubens. **Passageiro do Fim do Dia**. 1.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 197p.

Gabriela Cornelli dos SANTOS¹

Passageiro do Fim do Dia é um romance criado pelo escritor, professor e tradutor Rubens Figueiredo, nascido no Rio de Janeiro em 1956. O romance, publicado em 2010 pela Companhia das Letras, venceu o Prêmio São Paulo de Literatura 2011, na categoria Melhor Livro do Ano. A premiação soma-se, assim, a outras já recebidas pelo autor, entre as quais o prestigioso prêmio Jabuti, recebido em 1999 e 2002 pelas obras *As Palavras Secretas* e *Barco a Seco*, respectivamente. *As Palavras Secretas* também foi vencedor do Prêmio Artur Azevedo, dado pela Fundação Biblioteca Nacional, na categoria contos.

Passageiro do Fim do Dia narra um percurso, iniciado e finalizado dentro de dois ônibus urbanos. Pedro é o protagonista; todo o fim de semana costuma se deslocar da sua casa, no centro do Rio, a um bairro periférico, a fim de passar com sua namorada, Rosane.

Nesse dia, da mesma forma, ao final de uma sexta-feira, Pedro embarca no ônibus com uma mochila, um radinho para se distrair e um livro que relata a viagem do cientista Charles Darwin ao Brasil e àquela região, anos atrás. Esse livro faz parte do acervo da sua loja de livros usados.

Durante a viagem, o protagonista observa as fisionomias cansadas e gestos de impaciência dos demais passageiros e do motorista; da janela do ônibus, registra a paisagem das ruas por que passa. Em outros momentos, lê as anotações de Darwin. A partir dessas vivências, Pedro começa uma viagem pessoal, onde tudo o que enxerga o faz sentir e entender a si mesmo, às pessoas com quem possui relações e à sociedade onde vive.

Pedro enquanto viaja encontra-se em um estado de devaneio, sua memória retrocede, em *flashbacks*, ao passado, e busca reminiscências de fatos que aconteceram em sua vida, ou de histórias que sua namorada lhe contou, fatos cotidianos, que vêm a somar no aprendizado que está construindo durante a viagem. Esses *flashbacks* trazem histórias banais, mas todas portando como pano de fundo problemas sociais.

¹ Mestre em Letras, área de concentração Literatura, pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI, campus Frederico Westphalen, RS, Brasil. E-mail: gabrielacornellidossantos@hotmail.com.

Dentre essas situações secundárias, Pedro fala do seu amor por Rosane, a lembrança de um acidente grave, do qual traz sequelas em seu corpo, sua loja de livros (sebo), coisas que Rosane lhe contou sobre o bairro onde mora e dos seus conhecidos, a pobreza da família e a exploração sofrida no trabalho.

As passagens de cena entre o presente e passado são feitas com brilhantismo, mas exigem do leitor atenção, pois vêm sem aviso, de uma forma abrupta. Todas as cenas do livro costuram-se como uma teia perfeita, formando, para o leitor, um romance cheio de tensões, reflexão e expectativa.

A viagem é bastante demorada devido a congestionamentos, desvios e conexões que os ônibus obrigam-se a fazer para que não enfrentem a fúria que está acontecendo no bairro Tirol, destino almejado por Pedro. Quanto maior o percurso da viagem, mais divagações permeiam na cabeça dele. Assim como há um desvio do itinerário do coletivo para evitar confrontos, Pedro também muda completamente seu plano de ação que desejava realizar: “não ver, não entender e até não sentir” (p. 7). Ao contrário, Pedro “de devaneio em devaneio, de desvio em desvio, seus pensamentos se precipitavam para longe, se desgarravam uns dos outros e no fim, em geral, acabavam se pulverizando sem deixar qualquer traço do que tinham sido, do que tinham acumulado” (p. 10).

O livro, ao contrário do que a história faz pensar, não encerra com a chegada de Pedro ao Tirol. Termina sem que o percurso da casa de Pedro ao bairro se realize totalmente. O motorista avisa que, se nada de errado acontecer, chegará em quinze minutos e, então, o livro se encerra. *Passageiro do Fim do Dia* é um romance sobre a periferia pobre da cidade grande e traz relatos de situações tensas de violência, pobreza e injustiça social. Tais problemas também precisam ser resolvidos, assim como a chegada de Pedro precisa ser concretizada, mas não é possível saber se isso se realizará ou quanto tempo pode levar a ação.

Tal obra tem o poder da identificação, ou seja, todos os seus leitores se identificam com alguma cena do livro. Afinal, não há quem nunca tenha se deslocado de um lado para outro, sentado confortavelmente ou, em pé, sofregamente, dentro de um ônibus lotado e lento e não tenha aproveitado essa viagem para observar tudo que os cerca.

Assim como no romance, as situações costumeiramente tidas como banais produzem conhecimento e questionamento, pois ao observá-las, deixando o pensamento

REVISTA *MEMENTO*

V. 3, n. 1, jan.-jul. 2012

Revista do Mestrado em Letras *Linguagem, Discurso e Cultura* - UNINCOR

ISSN 1807-9717

fluir, percebe-se que são nos detalhes que se pode ver a imensidão dos problemas, como o da opressão social presente em, praticamente, todas as cenas de *Passageiro do Fim do Dia*.